

O RELEVO, A CARTOGRAFIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA: A MAQUETE E REPRESENTAÇÃO PLANA DO RELEVO NO ENSINO FUNDAMENTAL

O RELEVO, A CARTOGRAFIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA: A MAQUETE E REPRESENTAÇÃO PLANA DO RELEVO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Rodrigues, M.J.K.M.¹; Curvelo, M.C.S.²; Pinto, L.G.A.³; Pontes, D.S.⁴;

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS

Email:kellyjane89@hotmail.com;

²UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS

Email:(mabely.curvelo@hotmail.com;

³UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS

Email:larissafa574@gmail.com;

⁴UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS

Email:denize_ambiente@hotmail.com;

RESUMO:

A constatação de que o relevo é um conteúdo pouco trabalhado no ensino de geografia, trouxe a necessidade da discussão, com fazer os alunos do ensino fundamental trabalhar esses conceitos abstratos de forma mais tangível. A relação entre a representação do relevo e a sua percepção a partir do seu local de vivência levou a realização de uma oficina onde os alunos trabalharam com massa de modelar, construíram maquetes de formas de relevo e fizeram sua representação plana (com curvas de nível).

PALAVRAS CHAVES:

RELEVO; CARTOGRAFIA; ENSINO DE GEOGRAFIA

ABSTRACT:

The finding that the relief is a content little worked in geography teaching, brought the need for discussion with make elementary students work these abstract concepts more tangible form. The relationship between the representation of relief and their perception from their place of living led to conducting a workshop where students worked with clay, they built models of landforms and made their flat representation (with contour lines)

KEYWORDS:

relief; cartography; TEACHING OF GEOGRAPHY

O RELEVO, A CARTOGRAFIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA: A MAQUETE E REPRESENTAÇÃO PLANA DO RELEVO NO ENSINO FUNDAMENTAL

INTRODUÇÃO:

A Geografia desde os seus primórdios propõem-se a fazer a leitura e compreensão do mundo, proposta que deve permear o ensino. Para que ocorra isso de fato, o professor deve dispor de uma linguagem adequada para promover o processo de aprendizagem, estimulando a criticidade dos alunos, tornando-se consciente do meio social e espacial onde eles vivem. O estudo do lugar no ensino de Geografia pode ser favorecido pela Geomorfologia possibilitando um conhecimento mais esclarecedor dos aspectos físicos. Segundo FLORENZANO (2008) a Geomorfologia tem como objeto de estudos as variáveis referentes á morfologia, morfogêneses, morfodinâmicas e morfocronologia, esses aspectos são relevantes para o entendimento e esclarecimento do substrato da própria realização humana, o relevo. A linguagem cartográfica, pode ser usada como importante recursos didático e deve ser explorada na sala de aula pelos professores. Estes devem ter o domínio tanto cartográfico como dos conteúdos para poder usá-la de maneira dinâmica na sala de aula, facilitando o processo de aprendizagem por parte dos alunos, isso possibilitará aos mesmos relacionar os símbolos que são usados nesta linguagem com as paisagens. O estudo do relevo será facilitado pela associação com o conhecimento cartográfico através de manuseios de objetos de ensino como os mapas, maquetes e a transposição para um modelo plano é possibilitará a criação de uma simbologia, no caso da representação do relevo mapas hipsométricos dará significado as cores, e os alunos poderão para as análises feita para cada forma de representação. A análise feita na Escola Antônio Tenório Sobrinho no Distrito de Barra do Brejo, município de Bom Conselho - PE, teve fatores positivos, pois o mesmo fez com quer repensássemos o modo que se deve trabalhar na sala de aula, principalmente com assuntos que causa grande dificuldade para o entendimento do aluno e mostrando também a dificuldade que as escolas enfrentam para trabalhar de forma mais lúdica nas escolas.

MATERIAL E MÉTODOS:

Neste estudo de caráter qualitativo, foram feitas leituras sobre ensino, linguagem cartográfica e geomorfologia, sendo o centro de contribuição de estudo para o nosso artigo . Tendo como base autores LE SANN (2009), FLORENZANO (2008), GUERRA E MARÇAL (2010), FURIM (2012) essas leituras foram fundamentais no processo de estudo e análises dos conteúdos abordados em sala de aula e representado nas maquetes. A pesquisa procura propor formas mais lúdicas no ensino de geomorfologia. O trabalho foi desenvolvido na Escola Antônio Tenório Sobrinho, localizada no Distrito de Barra do Brejo, município de Bom Conselho – PE, com alunos do 7º ano, essa turma é composta por 21 alunos que tem de 14 a 21. Na referida escola existem problemas referente a idade-série, nível e conhecimento e professores. Isso pode ser percebido ao ver a idade dos alunos e no momento dos questionamentos levantados sobre relevo. Inicialmente procurou-se examinar o que os alunos entendiam por relevo, pois é a partir dos conhecimentos dos alunos, que as demais etapas da pesquisa seriam desenvolvidas. Todas as discursões estiveram em torno da representação do relevo, como o que o que é? Quais suas formas? As formas de representação? Como estratégia foi desenvolvida uma oficina com a construção de maquete (LUZ; BRISKI, 2009). Na oficina foi trabalho com massa de modelar, papel A4, lápis de pintar e estilete (com o auxílio da professora e pesquisadoras). Cada grupo reproduziu uma forma de relevo (serras e morros), que tem relações com espaços vividos, foram construídas três maquetes de

O RELEVO, A CARTOGRAFIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA: A MAQUETE E REPRESENTAÇÃO PLANA DO RELEVO NO ENSINO FUNDAMENTAL

massa de modelar, que posteriormente serviu de base para que cada estudante fizesse a representação do modelo confeccionado, nesse momento os estudantes evidenciaram interesse pelo trabalho desenvolvido. É necessário destacar que a oficina foi de grande proveito, pois nesse momento os alunos discutiram e reelaboraram os conceitos referentes a Geografia local, baseada nos conteúdos do relevo, vegetação e localização.

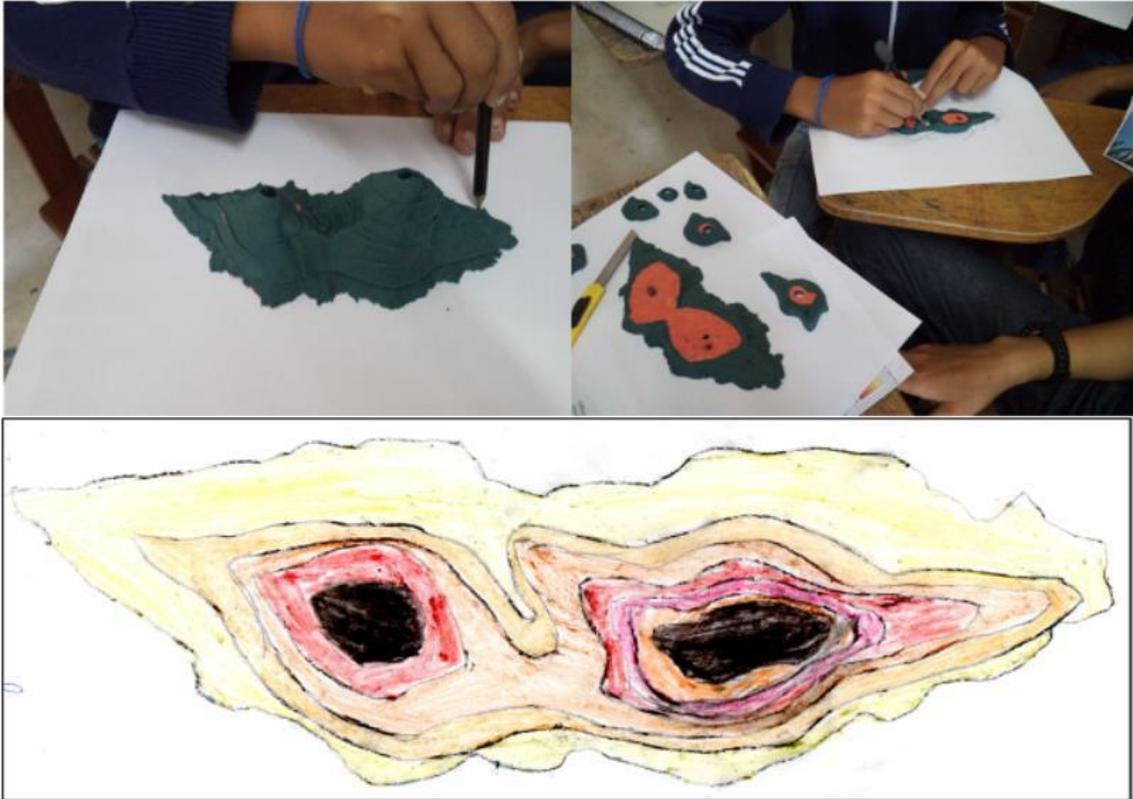
RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A melhor maneira de trabalhar Geomorfologia é mostrar aos alunos que os conceitos vistos no livro didático esta presente nos espaços de vivências, chamando a atenção dele para paisagens comuns do dia-a-dia como as lavouras, as estradas, a própria escola explicando que tudo esta assentado sobre o relevo. Outro aspecto que vale se destacado e quando o aluno se referiu a formação dos rios a influência que o relevo tem para que haja essa formação do mesmo. Os conteúdos que retratam a paisagem e os elementos físicos muitas vezes são trabalhados pelo professor, e a isso muitas questões estão relacionadas, desde as deficiências de formação ou da dificuldade na transmissão do conteúdo, pois os mesmos se apresentam no livro didático com conceitos prontos e de difícil abstração por parte dos alunos. “(...) a visualização da Geografia de forma concreta através das maquetes desenvolve no aluno a capacidade de observar, pensar, interpretar a realidade física da Terra, com toda a sua dinâmica interna e externa, de tal maneira que, de acordo com o seu nível possa produzir conhecimento (LUZ; BRUSKI, 2009, p. 2). A Geografia trabalha a partir de representações, ou seja, de desenhos fiéis à realidade, respeitando as proporções das dimensões representadas. Desse modo, é necessário um trabalho específico, a ser desenvolvido ao longo dos anos escolares, desta maneira os alunos mesmo não representado de forma tão realista nos desenhos, teriam no mínimo uma noção do que seria uma representação Cartográfica (LESANN, 2009). A oficina proposta para os alunos com a confecção de maquetes proporcional aos alunos de acordo uma relação já que segundo SIMIELLI (2013) a importância o trabalho com maquetes não é simplesmente a confecção da maquete é o reconhecimento de uma paisagem tridimensional para a bidimensional isso vindo a proporcionar aos alunos uma visão mais ampla do que estar sendo estudado. As perspectivas impostas na realização dessa maquete proporcionaram as seguintes inquietações, sobre o conhecimento previamente estabelecido pelo professor em suas aulas, bem como os instrumentos utilizados para buscar estabelecer o melhor entendimento por parte dos alunos. A geografia escolar não se ensina, ela se constrói, ela se realiza. Ela tem um movimento próprio, relativamente independente, realizados pelos professores e demais sujeitos da prática escolar que toma decisões sobre o que é ensinado efetivamente. Assim, a escola é e pode ser importante espaço para promover a discussão e a avaliação desse conhecimento (CAVALCANTE. 2008, p.28). As representações realizadas para facilitar o ensino de Geografia, assim como a representação cartográfica demonstram meios que possibilitam o conhecimento utilizando a pratica como suporte para uma melhor aprendizagem, o professor como mediador desse processo tem por compromisso buscar a melhor maneira de repassar os conteúdos para os alunos. O relevo local foi a temática abordada na aplicação da oficina, bem com a representação cartográfica, tiveram como objetivo demonstrar a capacidade de desenvolver novas propostas de ensino, relacionando os conteúdos e as formas de ensino e aprendizagem. Os alunos puderam fazer de maneira mais simplificada, a realidade que convivem com uma prática trazida para sala de aula (imagem 1 e 2). No processo de construção das maquetes os grupos

O RELEVO, A CARTOGRAFIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA: A MAQUETE E REPRESENTAÇÃO PLANA DO RELEVO NO ENSINO FUNDAMENTAL

definiram a forma do relevo, a altura e a composição (massas com cor diferente) e a cada escolha foi discutido o que influencia na formação ser dessa ou de outra forma, assim como os processos atuantes na modelagem do relevo. As correlações entre o relevo local e o que está exposto no livro didático. Para KIMURA (2010) o professor é o mediador para que o aluno se aproprie dos conteúdos, desenvolva-os. O que foi feito neste caso no ensino de geomorfologia é o destaque para o relevo e a sua forma de ensino e aprendizagem que possibilitam aos mesmos que um contato direto com o conteúdo e seus objetivos enquanto relação com a realidade ao seu redor.

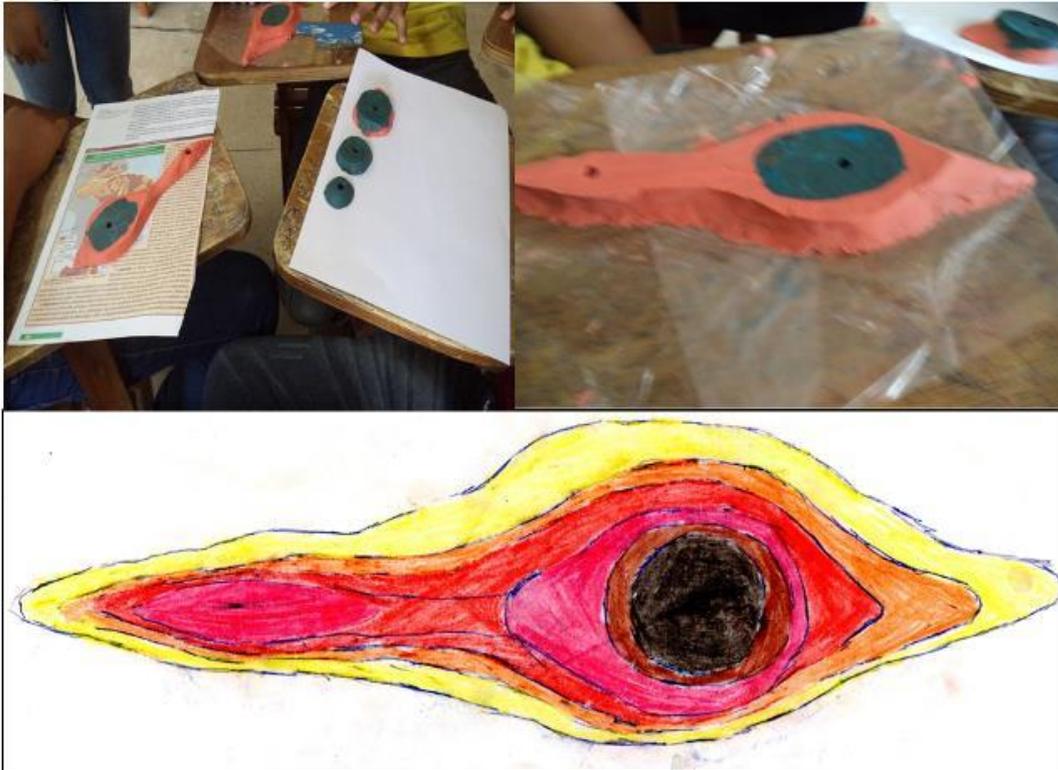
Imagem 2



Construção da maquete e sua representação plana.

O RELEVO, A CARTOGRAFIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA: A MAQUETE E REPRESENTAÇÃO PLANA DO RELEVO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Imagem 1



Construção da maquete e sua representação plana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O ensino de Geografia tem como objetivo discutir o espaço e as suas diversas facetas, seja ele próximo ou distante. Alguns conteúdos trabalhados nas aulas de geografia exigem dos alunos um grande nível de abstração e a depender da forma como são trabalhados esses conteúdos acabam provocando certa aversão a disciplina como todo. O resultado da oficina foi a participação dos alunos com discussão do relevo, fugindo um pouco dos conceitos abstratos do livro didático, que trabalha apenas as formas macro, mas que não faz a conexão com a realidade local. O que foi pedido no trabalho foi a confecção dos morros e serras que circundam a escola, que fazem parte do trajeto casa-escola, ou seja, da realidade deles. O resultado foi um processo de construção de um relevo e partir destes a confecção de uma representação plana do mesmo. A percepção do relevo é algo presente para os alunos, as formas de relevo ficaram mais concretas.

AGRADECIMENTOS:

O RELEVO, A CARTOGRAFIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA: A MAQUETE E REPRESENTAÇÃO PLANA DO RELEVO NO ENSINO FUNDAMENTAL

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AFONSO, Anice Esteves; ARMOND, Núbia Beray. Reflexões sobre o ensino de Geografia Física no ensino Fundamental e Médio. 10º ENPEG – Porto Alegre/RS. 30 de agosto a 02 de setembro 2009.

CAVALCANTE, Lana de Souza. A Geografia Escolar e a Cidade: Ensino Sobre o ensino de Geografia Para a Vida Urbana Cotidiana. Campinas- SP: Papyrus, 2008.

FURIM, Adenezile de Fátima Reis. O ensino de geografia Física no Ensino Médio: qual o seu lugar? São Paulo: USP (dissertação de mestrado), 2012.

GUERRA, Antonio José Teixeira. MARÇAL, Mônica dos Santos. Geomorfologia Ambiental. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico: Questões e Propostas. 2 ed. São Paulo – SP, Contexto, 2010.

LESANN, Jenine. Geografia do Ensino Fundamental. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

LUZ, Rose Mari Duringan; BRISKI, Sandro José. Aplicação didática para o ensino da Geografia Física através da construção e utilização de maquetes interativas. 10º ENPEG – Porto Alegre/RS. 30 de agosto a 02 de setembro 2009.

SILVA, Ronilson Fernandes; MACÊDO, Francisco Edigley; PEREIRA, Cássio Expedito Galdino; DANTAS, José Valdir Estrela. A Geomorfologia na interface com ensino de Geografia: uma proposta de didática para o relevo. 13º ENPEG – João Pessoa/PB. 15 A 19 de setembro de 2013. ISBN: 978-85-66414-2-2.

SIMIELLI, Maria Helena Ramos. A Cartografia no Ensino Fundamental e Médio (org). CARLOS. Ana Fani Alessandre. A cartografia em Sala de Aula. 9.ed. 2ª reimpressão. São Paulo: 2013.